



PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA¹

Érika de Andrade Silva Leal²

Gabriel Duarte Daré Souza³

Gustavo Silva Teixeira⁴

Erivelto Fioresi de Sousa⁵

Jhonatan Telles Ribeiro⁶

Resumo: O desenvolvimento regional é um processo multidimensional que busca reduzir desigualdades territoriais e promover crescimento sustentável. Este estudo realiza uma revisão sistemática da literatura sobre planejamento e desenvolvimento regional, analisando as principais abordagens teóricas e metodológicas adotadas entre 2019 e 2023. A pesquisa utilizou o método PRISMA e considerou publicações indexadas nas bases *Scopus* e *Web of Science*. Os resultados indicam uma ênfase crescente na integração entre setores produtivos e planejamento estratégico, especialmente em áreas como transporte, infraestrutura e educação. Observou-se que a produção científica, em inglês, na área tem sido amplamente dominada por estudos voltados para a China, com destaque para iniciativas como a *Beautiful China Initiative* (BCI), que busca conciliar desenvolvimento econômico e preservação ambiental. Além disso, identificou-se a importância das redes de planos como mecanismo de articulação multiescalar no planejamento territorial. O estudo reforça a necessidade de políticas integradas que considerem as especificidades regionais para promover um crescimento equilibrado e sustentável. Pesquisas futuras podem explorar metodologias inovadoras e aprofundar a análise sobre a implementação de políticas públicas eficazes em diferentes contextos regionais.

Palavras-chave: Desenvolvimento regional; planejamento; sustentabilidade; redes de planos; revisão sistemática.

Código JEL: R11; R58; O18.

¹ Este artigo foi produzido no Laboratório do Desenvolvimento Capixaba (IFES). É resultado parcial da pesquisa “Cariacica 150 anos: (re)avaliando e (re)planejando o futuro da cidade” (FAPES).

² Professora do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Cariacica. Doutora em Engenharia de Produção (UFRGS). erikaleal@ifes.edu.br

³ Estudante do Curso de Ciências Econômicas do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Cariacica. gabriel.ddare@gmail.com

⁴ Estudante do Curso de Ciências Econômicas do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Cariacica. gustavosilva.teixeira01@gmail.com

⁵ Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Cariacica. Doutor em Engenharia de Produção (UFRGS). erivelto.sousa@ifes.edu.br.

⁶ Mestrando em Geografia (UFES). Estudante do Curso de Ciências Econômicas do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Cariacica. jhonatantellesribeiro@gmail.com

PLANNING AND REGIONAL DEVELOPMENT: A SYSTEMATIC REVIEW

Abstract: Regional development is a multidimensional process aimed at reducing territorial inequalities and promoting sustainable growth. This study conducts a systematic literature review on regional planning and development, analyzing the main theoretical and methodological approaches adopted between 2019 and 2023. The research follows the PRISMA method and includes publications indexed in the *Scopus* and *Web of Science* databases. The results indicate a growing emphasis on the integration of productive sectors and strategic planning, particularly in areas such as transportation, infrastructure, and education. It was observed that scientific production in English in this field has been largely dominated by studies focused on China, with emphasis on initiatives such as the Beautiful China Initiative (BCI), which aims to reconcile economic development and environmental preservation. Additionally, the study identifies the importance of plan networks as a mechanism for multi-scalar articulation in territorial planning. This research reinforces the need for integrated policies that consider regional specificities to promote balanced and sustainable growth. Future studies may explore innovative methodologies and further analyze the implementation of effective public policies in different regional contexts.

Keywords: Regional development; planning, sustainability; plan networks; systematic review.

1. Introdução

O desenvolvimento regional é um processo voltado à redução das desigualdades territoriais e à promoção do crescimento econômico, buscando fortalecer a capacidade local de geração de renda, ampliar a inclusão social e fomentar a autonomia das regiões. Para isso, a estruturação de políticas eficazes e sustentáveis exige a institucionalização de novos mecanismos de planejamento e tomada de decisão (Granito *et al.*, 2007).

Nos últimos anos, o planejamento e o desenvolvimento regional têm ganhado relevância no cenário global, especialmente diante da necessidade de um crescimento mais equilibrado e sustentável. O planejamento assume, nesse contexto, um papel estratégico, permitindo a definição de metas e diretrizes que orientam a implementação de ações de forma estruturada e eficiente (Brasil Júnior; Ribeiro, 2020). Dessa forma, a análise das metodologias e abordagens teóricas aplicadas a esses estudos é fundamental para aprofundar o conhecimento na área, direcionar pesquisas futuras e subsidiar a formulação de políticas públicas que promovam o desenvolvimento sustentável.

Diante desse panorama, este estudo tem como objetivo central analisar as metodologias e abordagens teóricas predominantes na literatura recente sobre planejamento e desenvolvimento regional. Especificamente, busca-se responder às seguintes questões: Como os temas de planejamento e desenvolvimento regional têm sido abordados nos últimos anos? Quais metodologias e referenciais teóricos são mais utilizados na análise do desenvolvimento regional?

Para responder a essas questões, foi realizada uma revisão sistemática da literatura com base no método PRISMA, abrangendo artigos publicados entre 2019 e 2023 nas bases de dados Scopus e Web of Science. Os critérios de inclusão consideraram estudos que tratam diretamente do desenvolvimento regional, enquanto os critérios de exclusão eliminaram artigos duplicados ou que não abordavam o tema de maneira central. Além disso, foi dada ênfase à análise dos dez artigos mais citados e à distribuição geográfica das publicações.

No entanto, algumas limitações devem ser consideradas. A restrição da busca a termos em inglês pode ter excluído estudos relevantes publicados em outros idiomas, e o recorte temporal de cinco anos limita a compreensão da evolução da produção científica na área ao longo do tempo.

A literatura internacional evidenciou a diversidade de perspectivas adotadas no estudo do planejamento regional. Iniciativas como a Beautiful China Initiative (BCI) destacam a importância da sustentabilidade ambiental, enquanto pesquisas como as de Hersperger (2024) analisam os impactos das

redes de planos na governança territorial. Essas abordagens demonstram que o desenvolvimento regional não se restringe a aspectos econômicos, mas também envolve dimensões sociais, ambientais e institucionais.

A partir dessa revisão, identificou-se uma crescente ênfase na relação entre sociedade e meio ambiente, evidenciada por iniciativas que conciliam desenvolvimento econômico e preservação ambiental. Também se destacou o papel das redes de planos, que, ao articular diferentes níveis de planejamento, ampliam os impactos das políticas implementadas. Assim, este estudo contribui para a compreensão das tendências atuais do desenvolvimento regional, ressaltando a necessidade de políticas integradas que considerem as especificidades territoriais e promovam um crescimento sustentável.

O artigo está estruturado da seguinte forma: além desta introdução, a Seção 2 apresenta o referencial teórico, discutindo os principais conceitos relacionados ao desenvolvimento regional. A Seção 3 detalha a metodologia adotada na revisão sistemática. A Seção 4 analisa os resultados da pesquisa, classificando as abordagens predominantes. Na Seção 5, são discutidos os artigos revisados. Por fim, a Seção 6 apresenta as considerações finais, destacando as principais contribuições do estudo e sugerindo direções para pesquisas futuras.

2. Revisão Bibliográfica

2.1 Fundamentos teóricos do desenvolvimento e da região

O desenvolvimento é um processo que gera transformações estruturais na sociedade, indo além de evoluções naturais e resultando na criação de novas configurações socioeconômicas (Furtado, 2000). O desenvolvimento, assim, ocorre em um espaço delimitado, que pode ser categorizado como a região. Compreender as dinâmicas socioeconômicas de diferentes espaços e sua constituição, passa pela delimitação dos conceitos de desenvolvimento e de região, torna-se fundamental conceituar ambos os termos, pois são essenciais para a compreensão das dinâmicas socioeconômicas de cada território.

O conceito de desenvolvimento tem sido amplamente discutido pelo meio acadêmico, especialmente pela necessidade de discussão sobre a diferenciação entre desenvolvimento e crescimento econômico (Scatolin, 1989 *apud* Oliveira, 2002). Alguns autores consideram somente o aumento de renda como alternativa para se alcançar o desenvolvimento, porém sem se preocupar com a sua distribuição. Para Rostow (1956), para ocorrer o desenvolvimento é preciso ocorrer alguns estágios, entre eles o “arranco”, no qual uma de suas premissas dependem do investimento que ocorre por meio do aumento de renda.

Ademais, Lewis (1954) propõe a necessidade de realizar uma transição da mão de obra dos setores de mais baixa renda para os mais modernos, nesse caso aumentando a renda entre os trabalhadores, colaborando para o desenvolvimento. Sen (1999) ao pensar o desenvolvimento, destaca as liberdades humanas como sua base, sendo elas do tipo, políticas, econômicas, sociais, de transparência e social. Assim, ainda que embora existam diferenças nos conceitos de desenvolvimento, essas visões não se anulam, pelo contrário, se complementam (Oliveira, 2002).

Com relação ao desenvolvimento econômico, este caracteriza-se como um processo qualitativo de mudanças na economia, indo além do crescimento da renda (Vasconcellos; Garcia, 1998). Envolve transformações estruturais que buscam uma distribuição mais equilibrada de recursos entre os setores produtivos, além de melhorar a qualidade de vida e mitigar problemas sociais, como pobreza e desemprego (Vasconcellos; Garcia, 1998).

Desta forma, Furtado (1967) argumenta que, nos países periféricos, atualmente denominados países em desenvolvimento, esse processo ocorre de forma diferenciada em relação às economias desenvolvidas. O autor ressalta que o desenvolvimento periférico caracteriza-se pelo aumento e diversificação do consumo de uma parcela restrita da população, cujo padrão de vida é influenciado pela cultura dos países de elevada produtividade, além de estar diretamente vinculado ao avanço tecnológico.

A organização administrativa e política, assim, influenciam na distribuição de recursos e de políticas eficazes, assim, pensar o desenvolvimento em um determinado contexto socioespacial, passa por compreender as especificidades da região e particularidades de seu território (Silveira, 2003). O conceito de região é diverso, um sentido reconhecido é o de unidade administrativa, controle político e de administração de determinada parcela do território, por meio de determinada divisão regional, não

sendo de exclusividade dos estados, mas também de corporações (Gomes, 1995 *apud* Silveira, 2003).

O desenvolvimento regional é um campo de estudos baseado em diversas teorias que contribuem para sua consolidação ao longo do tempo, passando por contribuições de diferentes ciências, a Economia, a Geografia, a Sociologia, entre outras. No aspecto geográfico, relaciona-se principalmente aos recursos naturais, localização e o planejamento urbano, na sociologia, aborda desigualdade, cultura, participação social, enquanto na economia, envolve setores produtivos, distribuição de recursos e crescimento econômico (Vasconcelos; Antonello, 2019). Entre essas teorias, no âmbito da economia, destaca-se a Teoria dos Polos de Crescimento, os Desequilíbrios Regionais e Encadeamentos, e a abordagem Núcleo-Periferia, as quais apresentam ideias inter-relacionadas que fundamentam a compreensão do desenvolvimento regional.

Os polos de crescimento resultam da concentração de atividades econômicas em locais específicos, em torno de grandes indústrias, promovendo o desenvolvimento (Perroux, 1955 *apud* Silva; Rippel; Lima, 2000). O crescimento é localizado e desequilibrado, atribuindo à interdependência técnica um papel central em sua teoria. Essa abordagem influenciou Albert Hirschman no desenvolvimento da teoria dos desequilíbrios regionais e dos efeitos de encadeamento (Perroux, 1967 *apud* Silva; Rippel; Lima, 2000).

Hirschman (1984) classifica os efeitos de encadeamento em dois tipos: para trás, associados à indução da produção doméstica de insumos, ou seja quando o setor demanda por insumos e bens intermediários, e para frente, relacionados ao fornecimento de insumos para outras indústrias, quanto um setor fornece insumos que são utilizados por outros setores para a produção de bens e serviços finais.

Em países subdesenvolvidos, a ausência de encadeamentos produtivos é reflexo da limitada industrialização, historicamente baseada na agricultura de subsistência (Silveira, 2003). Nesse contexto, a existência de regiões desempenha um papel relevante no crescimento industrial, desde o Império Romano, o conceito está associado à centralização do poder e à sua influência territorial. Esse tipo de demarcação territorial favorece a interação entre indústrias, promovendo o encadeamento produtivo e fortalecendo a dinâmica industrial (Silveira, 2003).

Outro aspecto relevante para o desenvolvimento é a teoria centro-periferia de Friedmann, que contribui para a expansão de áreas com menor infraestrutura e acesso a recursos. Essa teoria destaca as dificuldades enfrentadas por regiões periféricas em obter o mesmo suporte e investimentos frequentemente concentrados nos centros urbanos (Friedmann, 1955 *apud* Chiquito, 2016).

A teoria apresenta aproximações com as ideias de François Perroux, particularmente no entendimento de que o fortalecimento e o crescimento das regiões centrais geram efeitos de gotejamento nos subcentros. Friedman afirma que as relações entre as regiões urbanas se estendem para todas as direções, portanto, unem centros com centros e subcentros com subcentros indo além dos limites urbanos (Friedmann, 1955 *apud* Chiquito, 2016).

No Brasil, a teoria centro-periferia expressa as desigualdades sociais entre as classes, já que no centro está localizado a riqueza e a elite da sociedade, e na periferia se localiza os mais pobres, os quais sofrem com a falta de serviços públicos, ao contrário da classe oposta (Soto, 2008). Diante disso, é necessário um planejamento adequado a fim de superar a realidade brasileira, para a elaboração desses planos é importante considerar suas características e peculiaridades, ajustando-se conforme as particularidades socioespaciais.

Nesse contexto, o estudo e a compreensão das estratégias de planejamento para a promoção do desenvolvimento tornam-se fundamentais. Se no âmbito empresarial, o planejamento é essencial diante do cenário de crescente competitividade, exigindo que as organizações definam objetivos e metas para orientar sua trajetória e promover seu crescimento (Brasil Júnior; Ribeiro, 2020), no setor público, a realidade imposta é semelhante.

2.2 Planejamento estratégico e desenvolvimento regional

Celso Furtado, analisou os ciclos econômicos nacionais e aplicou a teoria centro-periferia da CEPAL às dinâmicas do Nordeste, desta forma, contribuiu para o desenvolvimento regional por meio da criação da SUDENE (Furtado, 2005). Furtado argumenta que a formulação de planos permitiria que empresas públicas e privadas mitiguem os impactos ecológicos e sociais das atividades produtivas. Em

1999, ressaltou essa perspectiva ao afirmar: “Queiramos ou não, o planejamento foi a grande invenção do capitalismo moderno” (Tavares, 2004).

O planejamento consiste na definição de estratégias com objetivos e metas previamente estabelecidos, os quais são implementados por meio de ações específicas. O planejamento convencional e o planejamento estratégico apresentam distinções conceituais e aplicativas, não podendo ser utilizados de forma indistinta (Brasil Júnior; Ribeiro, 2020). Para os autores, o planejamento constitui uma ferramenta de gestão que viabiliza a definição de objetivos e metas, possibilitando sua consecução de maneira estruturada e eficiente. Essa concepção é corroborada por Paludo (2013 *apud* Brasil Júnior; Ribeiro, 2020), ao caracterizar o planejamento como um processo lógico voltado à definição dos objetivos de uma organização.

Em contrapartida, o planejamento estratégico integra uma das três principais modalidades de planejamento, caracterizando-se pela formulação de diretrizes de longo prazo que abrangem a organização em sua totalidade (Brasil Júnior; Ribeiro, 2020). Inicialmente, essa abordagem foi desenvolvida como um instrumento voltado predominantemente para a gestão financeira em empresas, com planos direcionados a horizontes temporais de até um ano.

O planejamento estratégico passou a incluir análises do ambiente interno e externo das organizações, o que levou à ampliação de seu horizonte temporal para períodos superiores a um ano (ENAP, 2014). A metodologia SWOT exemplifica essa evolução ao incorporar esses fatores na formulação estratégica. Conceitualmente, o planejamento estratégico é um instrumento voltado à definição do direcionamento organizacional em um período determinado, estabelecendo metas e objetivos para a gestão eficiente dos recursos disponíveis (CAPES, 2023).

O planejamento estratégico visa a projeção de cenários futuros, fundamentado em estratégias e objetivos claramente definidos, com vistas à alocação eficiente de recursos (Socivica; Šmit, 2019). No âmbito da administração pública, ele se materializa por meio de instrumentos como agendas, planos plurianuais (PPA) e o plano diretor, que desempenham papel importante na definição de direções estratégicas e na mitigação dos desafios associados à ausência de planejamento adequado.

O plano plurianual é uma lei, de decisão do poder executivo, na qual deve se estabelecer, de forma regionalizada, as diretrizes, os objetivos e as metas da administração pública federal, estadual ou municipal, abrangendo as despesas de capital, seus desdobramentos e programas de duração continuada (Paulo, 2010).

O plano diretor é um instrumento para guiar a gestão municipal e promover o desenvolvimento das cidades, sendo o principal elo entre o planejamento e a gestão. É ele o responsável por direcionar as ações da administração municipal, com base nas discussões e decisões tomadas ao longo do processo de planejamento (Saboya, 2007).

O planejamento constitui uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento regional, permitindo a definição de metas e objetivos alinhados ao contexto específico de cada localidade (ENAP, 2014). O alcance dessas metas possibilita a avaliação da evolução do desenvolvimento. Nesse sentido, torna-se essencial identificar os principais fatores que influenciam esse processo, visando a elaboração de um planejamento mais eficiente.

2.3 Os pilares do desenvolvimento regional

O desenvolvimento é considerado um direito fundamental pela ONU (1986) e, segundo Camargo (2002), o desenvolvimento sustentável busca equilibrar eficiência econômica, justiça social e harmonia. Contudo, como aponta Cepeda (1993), ele depende de fatores exógenos, que frequentemente dificultam a superação do subdesenvolvimento, e de fatores endógenos ligados à população. A Declaração da ONU (1986) reforça essa visão ao reconhecer o ser humano como elemento central do desenvolvimento.

O desenvolvimento regional abrange uma diversidade de temas, como a sustentabilidade (Fang, 2020), ou até mesmo a estruturação de redes de planos interconectados (Hersperger, 2024). O desenvolvimento regional, assim, transcende a dimensão econômica, incorporando a relação com a população como um fator essencial para o êxito de projetos direcionados a uma determinada região. Entre os aspectos mais relevantes para esse processo, destacam-se mobilidade, educação, saúde e segurança.

A mobilidade é um fator fundamental para a dinâmica urbana, conforme ressalta Mancini (2011), as áreas urbanas são destinadas a diferentes usos e interconectadas por vias de transporte. De acordo com a Política Nacional de Mobilidade Urbana (2012), no Brasil, a gestão da mobilidade é responsabilidade compartilhada entre as esferas governamentais: o governo federal financia estados e municípios, os estados são responsáveis pela gestão e integração dos aglomerados urbanos, e os municípios, por sua vez, planejam e implementam políticas de mobilidade, como a sinalização de vias e a construção de ciclovias, entre outras iniciativas.

A educação, no contexto do desenvolvimento regional tem como principal característica o desenvolvimento do capital humano, que caso seja feita eficazmente, consegue contribuir para uma melhor distribuição de renda e equilíbrio social, além de fomentar o desenvolvimento tecnológico melhorando no aspecto produtivo e alimentando a atividade econômica local (Gumbowsky *et al.*, 2020).

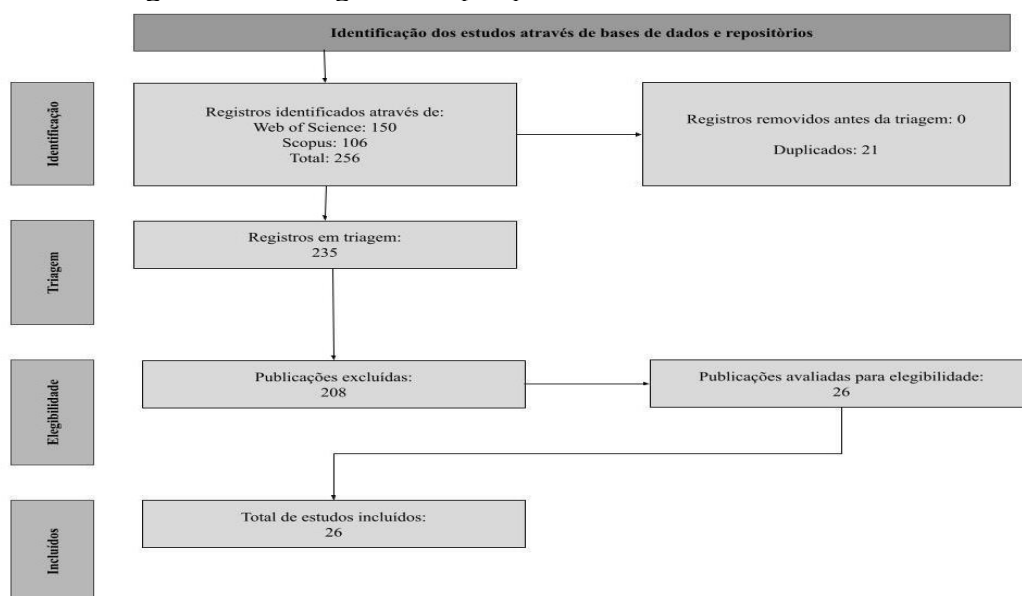
A saúde, quando adequadamente gerida, apresenta potencial para impulsionar o desenvolvimento do setor, promovendo avanços em diversas dimensões sociais e econômicas (Gadelha; Costa, 2007). No contexto brasileiro, as responsabilidades relacionadas à saúde pública são distribuídas entre as diferentes esferas de governo, no âmbito federal, cabe ao governo a função de incentivar, monitorar e financiar o Sistema Único de Saúde (SUS), em nível estadual, as atribuições incluem a elaboração e implementação de políticas de saúde, bem como a fiscalização de ações e serviços na área, e por sua vez, no âmbito municipal, as responsabilidades concentram-se na gestão da atenção básica à saúde (Guarapuava, s.d.).

Como observado por Ferreira (2008), o planejamento da segurança pública estabelece diretrizes para a atuação nesse setor, promovendo a integração entre instituições de segurança, comunidade e atividades essenciais. No Brasil, a segurança pública é organizada em diferentes níveis de governo, a guarda municipal realiza patrulhamento, além de ser destinada à manutenção e proteção dos bens do município; a polícia estadual mantém a ordem, além da apuração de infrações penais; a polícia federal é responsável pela repressão do tráfico ilícito de entorpecentes, os serviços penitenciários federais, entre outras funções (Brasil, 2016).

3. Metodologia

Para a realização desse artigo de revisão bibliográfica foi utilizada o método PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), que tem o objetivo de facilitar o relato de revisões sistemáticas, para isso apresenta a descrição detalhada e exemplos de 27 itens, além de um diagrama de fluxo (Page *et al.*, 2022). Seguindo o método PRISMA a revisão foi dividida em cinco etapas: i) identificação; ii) triagem; iii) elegibilidade; iv) inclusão e; v) análise dos dados. A Figura 1, apresenta o fluxograma baseado no método PRISMA, que exemplifica as etapas da revisão.

Figura 1 - Fluxograma da pesquisa baseado no método PRISMA



Fonte: Elaboração própria dos autores.

Na etapa inicial, foram utilizadas as bases de dados *Web of Science* e *Scopus* para a identificação dos artigos relevantes. Para a busca de artigos foram utilizados como parâmetros os termos "*plan*" AND "*regional development*" AND "*cities*", visando selecionar estudos alinhados ao tema. O recorte temporal abrangeu o período de 2019 a 2023, com o propósito de analisar as pesquisas desenvolvidas nos últimos cinco anos.

Foram identificados 256 artigos que foram agrupados em um único conjunto, após a eliminação de duplicatas (21 artigos). Em seguida, na etapa de triagem, procedeu-se à análise dos títulos e resumos, selecionando aqueles alinhados aos temas de planejamento e desenvolvimento. Foram excluídos os que não os abordavam diretamente ou tratavam de assuntos distintos, sendo selecionados 235 artigos.

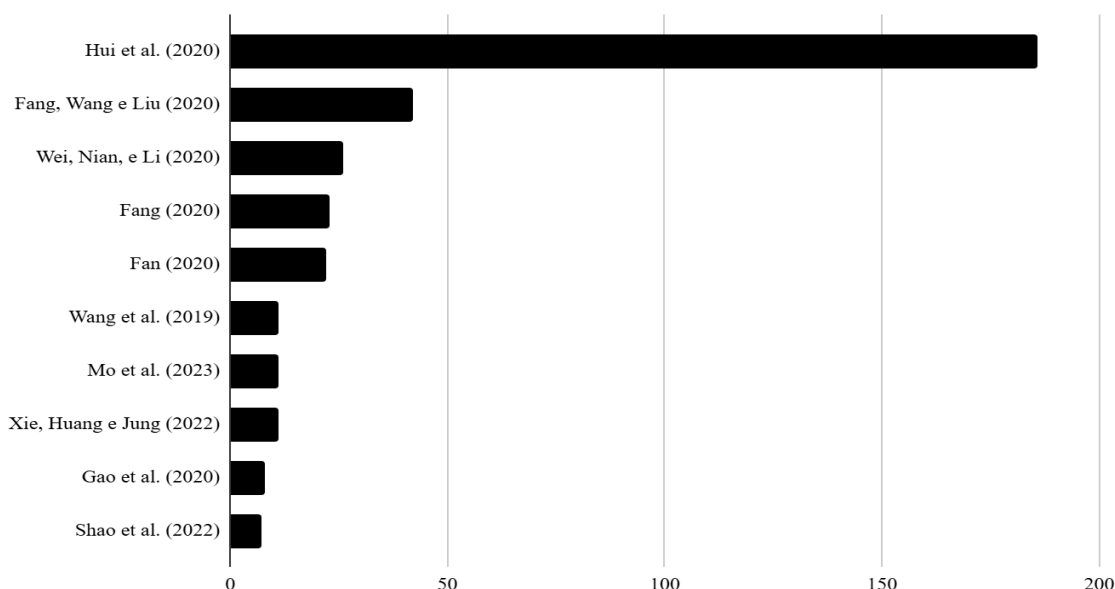
Na etapa de elegibilidade, os artigos selecionados foram analisados integralmente para identificar aqueles que tratavam de forma mais aprofundada os temas de planejamento e desenvolvimento regional, sendo excluídos 208 artigos.

Os 26 artigos selecionados foram analisados integralmente, permitindo o mapeamento dos principais resultados e conclusões. Esses achados indicam tendências relevantes para o avanço de pesquisas futuras, contribuindo para a ampliação da literatura sobre planejamento e desenvolvimento regional.

4. Resultados

A produção científica foi analisada considerando os autores e países com maior número de publicações, bem como os dez artigos mais citados. O Gráfico 1 apresenta o número de citações dos artigos selecionados da base gerada a partir da metodologia, sendo o artigo sobre a decifração da estrutura espacial da região das megacidades da China o mais citado com 186 citações, muito à frente do segundo colocado que tem 42. Ademais, é perceptível a influência da China na publicação de artigos relacionados ao tema, já que os 3 primeiros lugares apresentam situações relacionadas ao território chinês, o que pode ter um viés, dado os limites da revisão.

Gráfico 1 - 10 artigos mais citados, por autor e ano



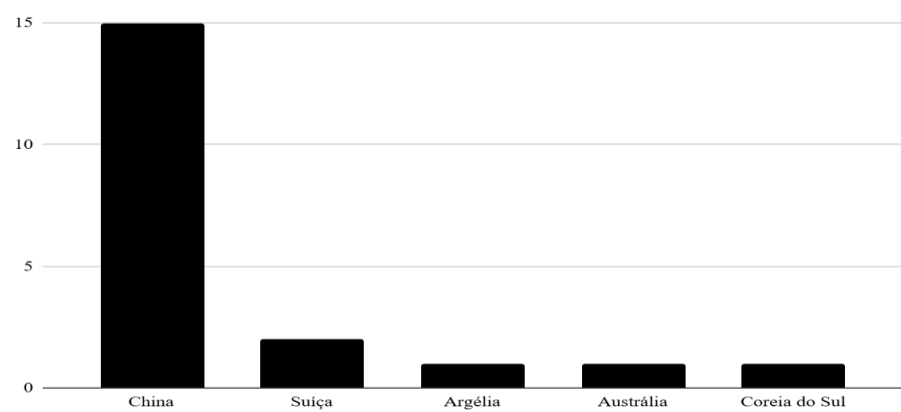
Fonte: Dados da Scopus e Web of Science (2019-2023). Elaboração dos autores.

O Gráfico 2 evidencia a disparidade na quantidade de artigos publicados, conforme já indicado no Gráfico 1. A China se destaca com 15 publicações, sendo 10 delas relacionadas ao território chinês, tornando-se o país mais bem posicionado na análise. É importante destacar que os dados apresentam limitações, uma vez que a pesquisa considerou somente palavras-chave em inglês e abrangeu um período de cinco anos.

Além da China e da Suíça, outros países também foram identificados na análise, mas cada um com somente uma publicação. Após a Suíça, a listagem foi organizada em ordem alfabética. Entre os

países com uma única publicação estão: Croácia, Espanha, Finlândia, Indonésia, Iraque, Malásia e Portugal.

Gráfico 2 - Países com mais artigos publicados, entre 2019 e 2023



Fonte: Dados da Scopus e Web of Science (2019-2023). Elaboração dos autores.

Entre os artigos selecionados para a revisão sistemática, 10 se destacaram na literatura pelo número de citações. Observa-se que esses estudos não convergem para um único ponto de análise, abordando o desenvolvimento regional sob diferentes perspectivas do planejamento, incluindo educação, cultura e sustentabilidade, como evidenciado no Apêndice A.

O fato da China possui a maior produção científica na área, conforme os dados apresentados no Gráfico 2, também se reflete na predominância de autores chineses entre todos os artigos, como consta no Apêndice A. Além disso, no Apêndice A, consta-se o objetivo, metodologia, principais resultados e recomendações dos artigos analisados.

Desta forma, conforme Apêndice A, as sugestões para pesquisas futuras apontam para a escassez de estudos voltados à análise de políticas públicas relacionadas ao desenvolvimento. A maioria dos artigos recomenda investigações tanto sobre políticas públicas de forma geral quanto sobre políticas específicas, como as educacionais, regionais e de planejamento.

A análise das metodologias empregadas nos estudos revela a inexistência de um método predominante. Enquanto alguns trabalhos utilizaram estudos de caso, outros recorreram à análise de planos e documentos, aplicação de questionários, exame de dados ou métodos específicos de análise. Além disso, foram realizadas revisões de literatura. Esse panorama evidencia que o planejamento e o desenvolvimento são investigados a partir de diversas abordagens metodológicas.

Quadro 1 – Relação entre os artigos e os temas selecionados para a discussão

ARTIGOS	TEMAS			
	TRANSPORTE E INFRAESTRUTURA	EDUCAÇÃO	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	REDE DE PLANOS
Abdullah <i>et al.</i> (2022)			X	
Ahmed <i>et al.</i> (2022)		X		
Al-Jawari (2020)	X		X	X
Chang <i>et al.</i> (2022)				
Cheng <i>et al.</i> (2022)				
Fang (2020b)			X	
Fang <i>et al.</i> (2020a)			X	
Gao <i>et al.</i> (2020)				X

Guo <i>et al.</i> (2023)	X			X
Hersperger <i>et al.</i> (2023)				X
Houkai <i>et al.</i> (2020)			X	
Hui <i>et al.</i> (2020)	X			X
Jie (2020)				X
Lee (2021)				
Liu <i>et al.</i> (2022a)		X	X	
Liu <i>et al.</i> (2022b)				
Luthfiah <i>et al.</i> (2023)	X			
Mo <i>et al.</i> (2023)			X	
Nummi <i>et al.</i> (2023)				
Patrício <i>et al.</i> (2022)		X		
Pyrohova <i>et al.</i> (2023)				
Shao <i>et al.</i> (2022)	X			
Sočivica <i>et al.</i> (2019)				X
Wang <i>et al.</i> (2019)			X	
Xie <i>et al.</i> (2022)		X		
Yang <i>et al.</i> (2023)				

Fonte: Dados da Scopus e Web of Science (2019-2023). Elaboração dos autores.

O Quadro 1 apresenta a relação entre os 26 artigos selecionados com os temas mais abordados entre eles, sendo o tema de desenvolvimento sustentável o mais discutido entre esses artigos. Os artigos com as linhas em vazio, constam outros temas, os quais não conseguiram somar uma quantidade suficiente para fazer parte da discussão.

5 Discussão

Dessa forma, embora o desenvolvimento regional seja amplamente debatido na literatura, com ênfase em aspectos econômicos, sociais e geográficos, alguns pilares do planejamento foram identificados nos 26 artigos analisados. Assim, discutem-se as diferentes perspectivas apresentadas pelos autores em relação às seguintes temáticas: transporte e infraestrutura, educação, desenvolvimento sustentável e rede de planos.

5.1 Transporte e infraestrutura

A existência de planos quinquenais (FYPs) de transporte na China é um tipo de processo bottom-up, tendo uma abordagem que considera a opinião dos níveis mais baixos de uma pirâmide hierárquica, que estabelecem direções e definem políticas públicas de alto nível, analisando as prioridades do sistema de transporte urbano (Guo *et al.*, 2023).

Com a melhoria na acessibilidade, na infraestrutura e na diversificação do setor de transportes, a província de Shandong conseguirá intensificar as relações econômicas em até 10 vezes em 2035, aproximando as regiões centrais e as periféricas, com as cidades de periferia tendo acesso a ferrovias de alta velocidade e rodovias expressas, como na teoria centro-periferia de John Friedmann (Shao *et al.*, 2022).

Entretanto, para acompanhar uma rápida urbanização é necessário um alto custo, por isso muitas cidades pobres não consideraram os planos de desenvolvimento, enfrentando uma grande necessidade em infraestrutura e serviços urbanos, porém existem outras maneiras de locais secundários conseguirem alcançar o desenvolvimento, para isso é necessário esforço do governo central em aproximar essas áreas com as capitais já desenvolvidas.

No distrito de Qalat Saleh, província de Maysan no Iraque, foram criados “corredores de desenvolvimento” espaciais, visando interligar cidades secundárias e rurais, como Qalat Saleh, com cidades urbanas a fim de criar um elo socioeconômico entre esses locais, possibilitando que ocorra o crescimento das regiões com pouco acesso aos privilégios de quem reside nas capitais (Al-Jawari, 2020).

5.2 Educação

Uma educação de qualidade é um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS 4) das Nações Unidas, que se destaca pela sua importância na redução das desigualdades regionais e a promoção da sustentabilidade. O processo educacional chinês foi centrado no desenvolvimento do ensino superior e com altos investimentos em pesquisa científica, com o tempo as grandes cidades da China colheram os frutos disso passando a ter uma indústria mais forte e um mercado de trabalho mais produtivo, sendo a abertura econômica em 1976 um impulso para que esses aspectos crescessem (Xie; Huang; Jung, 2022).

A cidade de Shenzhen é um exemplo de crescimento através da educação, já que transformou-se de uma pequena vila de pescadores para uma potência no que se refere ao processo educacional, investindo em ensino superior e em cursos mais voltados para a área de tecnologia, como engenharia e ciência de dados. Shenzhen se tornou uma potência fazendo parte da “Greater Bay Area”(GBA), sendo regiões economicamente estratégicas que contém cidades como Hong-Kong, Macau e Guangzhou.

Entretanto, Shenzhen enfrenta dificuldades de competir com essas grandes metrópoles por conta do setor industrial, visto que falta uma diversificação na sua indústria, não há políticas favoráveis para atrair talentos internacionais na área de tecnologia, da ausência de investimentos em cursos de ciências sociais e humanidades causando um desequilíbrio que limita uma inovação sustentável, ademais a rapidez da formação de estudantes não foi acompanhada de uma industrialização da região, ocasionando na perda desses talentos para outros locais (Liu; Fang; Wang, 2022).

Ademais, conforme a ODS 4, a qualidade da educação não depende somente de investimentos em pesquisa, mas também da forma como é abordado os currículos com foco na investigação e no pensamento crítico. No caso de Shenzhen, é demonstrado o potencial que o ensino superior tem em transformar as economias regionais. No entanto, a dificuldade de superar os tradicionais pode limitar a capacidade de se desenvolver novos talentos inovadores e diversificar a capacidade industrial local.

Logo, é importante ir além do modelo curricular transmissor, no qual fatos são transmitidos para a memorização, e sim por um modelo interpretativo, no qual as questões são interpretados com o contexto, fazendo com que o aluno seja mais ativo, e com isso alinhar o desenvolvimento educacional com as necessidades da região (Paricio; Garcia-Ceballos; Rubio-Navarro, 2022).

5.3 Desenvolvimento sustentável

A sociedade humana evoluiu da civilização agrícola para a industrial e, posteriormente, para a comercial, alcançando atualmente a chamada civilização ambiental. Esse estágio destaca a necessidade de compatibilizar atividades extrativas com a preservação ambiental, priorizando a sustentabilidade e minimizando impactos ao meio ambiente (Fang; Wang; Liu, 2020).

A relação entre o ser humano e o meio ambiente assume uma importância crescente no contexto contemporâneo. Ao longo da história, a concepção humana sobre essa interação evoluiu significativamente, do culto à natureza passando pelo determinismo ambiental, pela perspectiva da

supremacia do homem sobre a natureza, até alcançar a concepção atual de busca por harmonia entre o ser humano e o meio ambiente (Fang; Wang; Liu, 2020).

A evolução das ideias contemporâneas acerca do desenvolvimento sustentável e da civilização ecológica reflete uma compreensão crescente sobre a importância da harmonia entre seres humanos e o meio ambiente. Essa perspectiva enfatiza que os seres humanos não devem subordinar a natureza, nem ser dominados por ela, mas coexistir de maneira equilibrada e harmoniosa (Fang; Wang; Liu, 2020).

Para promover a harmonia entre seres humanos e o meio ambiente, os planos de desenvolvimento contemporâneos têm incorporado políticas voltadas à sustentabilidade em diferentes dimensões da sociedade. Um exemplo notável é a Beautiful China Initiative (BCI), um plano de desenvolvimento sustentável da China que busca implementar estratégias para alcançar uma coexistência equilibrada e harmoniosa entre a humanidade e a natureza (Fang; Wang; Liu, 2020).

5.4 Rede de planos

A relevância dos planos para as regiões urbanas é amplamente reconhecida, observando-se a coexistência de múltiplos planos em uma mesma localidade e sua interação mútua (Lieu *et al.*, 2018). Essa interconexão constitui a denominada rede de planos. Nesse contexto, torna-se essencial direcionar os estudos não somente para planos individuais, mas também para a análise da relação entre os diversos planos de uma mesma região, a fim de compreender seus impactos no desenvolvimento regional (Berke *et al.*, 2021)

Os estudos devem, portanto, concentrar-se nas redes de planos regionais. Segundo Woodruff (2018), uma rede de planos consiste em um conjunto interconectado de planos elaborados, adotados e implementados por diversas organizações, cujas ações são interdependentes e influenciam o desenvolvimento e a tomada de decisões na região. Essas redes, geralmente, são compostas por planos formulados em diferentes escalas por instituições governamentais ou não governamentais (Berke *et al.*, 2021).

O planejamento exerce um papel fundamental no desenvolvimento de diversas áreas de uma região. As redes de planos podem gerar impactos mais significativos do que planos isolados. No entanto, para alcançarem a mesma relevância e efetividade dos planos individuais, os planejamentos que compõem a rede devem, conforme Acheampong (2018 *apud* Bacau *et al.*, 2024), estabelecer objetivos e metas comuns, articulando-se nos diferentes âmbitos em que foram concebidos.

Em uma rede de planos, os planejadores de um plano podem interagir e se envolver, e provavelmente vão, com outros planejadores e até com outros planos em outras áreas. Essas interações entre diferentes áreas pode gerar um melhor resultado do que somente um alinhamento entre os objetivos dos planos iria gerar. Porém, essas interações podem ser advindas de somente uma das partes ou das duas, assim como pode ser de apoio ou de contradição (Bacau *et al.*, 2020). Ou seja, as interações abrem espaço para que os planejadores nem sempre tenham o apoio dos outros, interferindo na conexão dos planos.

6. Conclusão

O presente estudo buscou compreender o desenvolvimento regional por meio de uma revisão sistemática da literatura, analisando as principais abordagens teóricas e metodológicas empregadas entre 2019 e 2023. Os resultados evidenciaram que, embora o desenvolvimento regional seja um conceito multidimensional, envolvendo aspectos econômicos, sociais e geográficos, a produção acadêmica recente enfatiza a interligação entre setores produtivos e o planejamento estratégico como fatores essenciais para a promoção do desenvolvimento sustentável.

No entanto, algumas limitações devem ser consideradas. A seleção de palavras-chave exclusivamente em inglês resultou na predominância de estudos publicados nesse idioma, restringindo a abrangência da análise. Além disso, o recorte temporal de cinco anos impõe limitações à compreensão da evolução de longo prazo da produção científica na área. Dessa forma, os resultados obtidos devem ser interpretados considerando esses aspectos, que podem influenciar as inferências possíveis a partir do estudo.

A revisão também revelou que a produção científica internacional tem sido amplamente

dominada por estudos voltados para a China, com forte ênfase nas estratégias de integração entre regiões centrais e periféricas. O planejamento estratégico, especialmente em áreas como transporte, infraestrutura e educação, demonstrou ser um elemento central para a redução das desigualdades regionais e o fortalecimento de áreas menos desenvolvidas.

Além disso, identificou-se um crescente interesse pela relação entre sociedade e meio ambiente, evidenciado por iniciativas como a *Beautiful China Initiative* (BCI), que busca conciliar progresso econômico e preservação ambiental. Outro ponto relevante foi a influência das redes de planos, cuja articulação em diferentes níveis de planejamento permite potencializar os impactos das políticas públicas e criar soluções mais eficazes para o desenvolvimento regional.

Diante desse panorama, este estudo contribui para o entendimento das tendências contemporâneas do desenvolvimento regional, reforçando a necessidade de políticas integradas que considerem as especificidades territoriais e promovam um crescimento equilibrado e sustentável. Pesquisas futuras podem aprofundar a análise sobre a implementação de políticas públicas eficazes e seus impactos em distintos contextos regionais, além de explorar metodologias inovadoras que permitam identificar os desafios e oportunidades do desenvolvimento regional de forma mais abrangente.

7. Referências bibliográficas

ABDULLAH, J.; ZANUDIN, K.; MARZUKHI, M. A. TWELFTH MALAYSIA PLAN: Prospective Impacts on Urban and Regional Development. **Journal of the Malaysian Institute of Planners**, v. 20, n. 4, p. 331–345, 2022.

AHMED, A.; BOUDJEMAA, K.; DEHIMI, S. The effect of spatial differences on the quality of urban life: A comparative analytical study of three cities in the High Plateaux region of Algeria. **GeoJournal of Tourism and Geosites**, v. 40, n. 1, p. 181–190, 2022.

AL-JAWARI, S. M. Regional development prospects for sustainable urbanization: Case study – Qalaat Salih in Iraq. **Journal of Settlements and Spatial Planning**, v. 11, n. 2, p. 57–66, 2020.

BACĂU, S.; GRĂDINARU, S. R.; HERSPERGER, A. M. Spatial plans as relational data: Using social network analysis to assess consistency among Bucharest's planning instruments. **Land Use Policy**, 92 (2020) 1044

BACĂU, S.; GRĂDINARU, S. R.; HERSPERGER, A. M. Spacial plans as relational data: Using social network analysis to assess consistency among Bucharest's planning instruments. **Land Use Policy**, v. 92, p. 104484, 2020.

BERKE, P.; KATES, J.; MALECHA, M.; MASTERSON, J.; SHEA, P.; YU, S. Using a resilience scorecard to improve local planning for vulnerability to hazards and climate change: An application in two cities. **Cities** 119 (2021) 103408

BRASIL JÚNIOR, I. I.; RIBEIRO, I. L. Planejamento Estratégico: Um estudo teórico da importância do planejamento estratégico para as organizações. **Qualia: a ciência em movimento**, v.6, n.2, p.01-26, jul./dez. 2020

BRASIL. Planejamento Estratégico. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/governanca/planejamento-estrategico>.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 2016.

CABUGUEIRA, A. C. C. M. Do desenvolvimento regional ao desenvolvimento local. Análise de alguns

aspectos de política econômica regional. **Gestão e Desenvolvimento**, v. 9, p. 103-136, 2000.

CARVALHO, P. S. **Gestão da Estratégia com uso do BSC, Módulo 1: Contexto do Planejamento Estratégico**. Fundação Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), Brasília, 2014

CARVALHO, P. S. **Gestão da Estratégia com uso do BSC, Módulo 4: Etapas do Planejamento Estratégico**. Fundação Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), Brasília, 2014

CAMARGO, A. L. B. As dimensões e os desafios do desenvolvimento sustentável: concepções, entraves e implicações à sociedade humana. 2002. 197 f. **Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina**, Florianópolis, 2002. Disponível em: UFSC Repositório. Acesso em: 13 dez. 2024.

CHANG, J.; CHEN, Y.; LI, Z.; WANG, H.; FENG, S. The characteristics and dynamic mechanism of regional development and evolution of Pan'an Lake. **Coal Geology & Exploration**, v. 50, n. 4, p. 25-34, 2022.

CHEN, Y.; MA, X.; JIA, W. The Formation and Evolution of Metropolitan Core-City Relationships in the Greater Bay Area from the Perspective of Civilization Interaction. **Tropical Geography**, v. 43, n. 12, p. 2321-2331, 2023

CHENG, Q.; ZABER, M.; RAHMAN, A. M.; ZHANG, H.; GUO, Z.; OKABE, A.; SHIBASAKI, R. Understanding the urban environment from satellite images with new classification method—Focusing on formality and informality. **Sustainability**, v. 14, p. 4336, 2022.

CHIQUITO, E. A. John Friedman: Um “expert” em planejamento regional na América Latina. In: **Seminário de História da Cidade e do Urbanismo**, 14., 2016, São Paulo. Anais... São Paulo: Universidade de São Paulo, 2016.

FANG, C. Bole-Taipai Line: The important function and basic conception as a line for regional balanced development. **Acta Geographica Sinica**, v. 75, n. 2, p. 211-225, fev. 2020.

FANG, C.; WANG, Z.; LIU, H. Beautiful China Initiative: Human-nature harmony theory, evaluation index system and application. **Journal of Geographical Sciences**, v. 30, n. 5, p. 691–704, 2020.

FERREIRA, N. J. C. Planejamento Estratégico em Segurança Pública. **Observatório de Segurança Pública da Bahia**, 2008.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 32. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

FURTADO, C. **Introdução ao desenvolvimento: enfoque histórico-estrutural**. 3. ed. revista pelo autor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GADELHA, C. A. G.; COSTA, L. Integração de fronteiras: a saúde no contexto de uma política nacional de desenvolvimento. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 23 Sup 2:S214-S226, 2007.

GAO, P.; HE, D.; SUN, Z.; NING, Y. Characterizing functionally integrated regions in the Central Yangtze River Megaregion from a city-network perspective. **Growth and Change**, v. 51, p. 1357–1379, 2020.

GRANITO, R. A. N.; MANTOVANI, D. M. N.; CUNHA, J. A. C.; RODRIGUES, S. S.; BASÍLIO, A. C. L. Desenvolvimento regional e novos paradigmas: iniciativas de promoção do desenvolvimento na comunidade da Mangueira. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 5, n. 2, p. 1-14, jun. 2007.

GUMBOWSKY, A.; JURASZEK, L.; NOERNBERG, E. I.; MAIA, E. D. W. Educação e

- desenvolvimento regional: a UNESCO e as interseções com o desenvolvimento regional. **Interação - Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 22, n. 2, p. 1-15, 2020.
- GUO, M.; LI, Q.; WU, C.; LE VINE, S.; REN, G. Content analysis of Chinese cities' Five-Year Plan transport policy documents. **Case Studies on Transport Policy**, v. 13, 2023.
- HERSPERGER, A. M.; SCIARA, G. C.; BACĂU, S.; IMHOF, C. S.; ZHAO, C. Governing urban regions with a network of plans. **Cities**, v. 146, 2024.
- HIRSCHMAN, A. O. A Dissenter's Confession: The Strategy of Economic Development Revisited. In: MEIER, gerald; SEERS, Dudley (ed.). **Pioneers in Development**. Washington: Oxford University Press, 1984.
- HUI, E. C. M.; LI, X.; CHEN, T.; LANG, W. Deciphering the spatial structure of China's megacity region: A new bay area—The Guangdong-Hong Kong-Macao Greater Bay Area in the making. **Cities**, v. 105, p. 102168, 2020. Disponível em: ScienceDirect. Acesso em: 13 dez. 2024.
- IN-HEE, L. Change of Rural Development Policy in South Korea after the Korean War. **Journal of Regional and City Planning**, v. 32, n. 2, p. 130–149, ago. 2021.
- JIE, F. High-quality Development of National Territory Space Governance and Regional Economic Layout During 14th Five-Year Plan in China. **Bulletin of Chinese Academy of Sciences** (Chinese Version), v. 35, n. 7, 2020.
- LEWIS, W. A. O desenvolvimento económico com oferta ilimitada de mão-de-obra. In: AGARWALA, A. N.; SINGH, S. (Coord.). **A economia do subdesenvolvimento**. Tradução de Maria Celina Whately. Rio de Janeiro: Forense, 1969. p. 406-456.
- LIEU, J.; SPYRIDAKI, N. A.; ALVAREZ-TINOCO, R.; GAAST, W. van. der.; TUERK, A.; VLIET, O. van. Evaluating Consistency in Environmental Policy Mixes through Policy, Stakeholder, and Contextual Interactions. **Sustainability** 2018, 10, 1896.
- LIMA, J. F.; RIPPEL, R.; SILVA, J. R. A Teoria dos Polos de Crescimento de François Perroux. **Revista Cadernos de Economia**, p. 75-95, Julho 2000.
- LIU, X.; LUO, Y.; HUANG, M. Study on the spatial structure and city form construction of river valley-type cities in the context of artificial intelligence—A case study of Northwest China. **Wireless Communications and Mobile Computing**, v. 2022, 12 p.
- LUTHFIAH, F.; GUSWANDI, G.; ANGGRAHITA, H. The Role of City Spatial Plan (RTRW) on Regional Development in Depok City (West Java Province). **Indonesian Journal of Geography**, v. 55, n. 2, p. 320–329, 2023.
- MADUREIRA, E. M. P. Desenvolvimento regional: principais teorias. **Revista Thêma et Scientia**, v. 5, n. 2, p. 8–20, jul./dez. 2015. Disponível em: Thema et Scientia. Acesso em: 13 dez. 2024.
- MANCINI, M. T. (2011). Planejamento Urbano Baseado em Cenários de Mobilidade Sustentável. **Dissertação (Mestrado) - Escola de Engenharia de São Carlos**, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2011.
- MO, H.; YOU, Y.; WU, L.; YAN, F.; CHANG, M.; WANG, W.; WANG, P.; WANG, X. Potential Impact of Industrial Transfer on PM2.5 and Economic Development Under Scenarios Oriented by Different Objectives in Guangdong, China. **Environmental Pollution**, v. 316, 2023.
- NUMMI, P.; STAFFANS, A.; HELENIUS, O. Digitalizing planning culture: A change towards

information model-based planning in Finland. **Journal of Urban Management**, v. 12, p. 44–56, 2023.

OLIVEIRA, G.; PEREIRA, A. S. Da agricultura ao desenvolvimento: A transição de regiões periféricas ao capitalismo da agricultura mercantil segundo Douglass North. **Revista Cadernos de Economia**, Chapecó, v. 16, n. 30-31, p. 21-35, dez. 2012

OLIVEIRA, G. B.; LIMA, J. E. S. Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 29–37, maio/dez. 2003. Disponível em: Revista da FAE. Acesso em: 13 dez. 2024.

PAGE, M. J.; MCKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P. M.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T. C.; MULROW, C. D.; SHAMSEER, L.; TETZLAFF, J. M.; AKL, E. A.; BRENNAN, S. E.; CHOU, R.; GLANVILLE, J.; GRIMSHAW, J. M.; HRÓBJARTSSON, A.; LALU, M. M.; LI, T.; LODER, E. W.; WILSON, E. M.; MCDONALD, S.; MCGUINNESS, L. A.; STEWART, L. A.; THOMAS, J.; TRICCO, A. C.; WELCH, V. A.; WHITING, P.; MOHER, D. Declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Revista Panamericana de Saúde Pública**, Washington, v. 46, p. e112, 2022.

PARICIO, J.; GARCÍA-CEBALLOS, S.; RUBIO-NAVARRO, A. Epistemic Beliefs and Pre-service Teachers' Conceptions of History Instruction. **Frontiers in Education**, v. 7, p. 865222, 13 abr. 2022.

PAULO, L. F. A. O PPA como instrumento de planejamento e gestão estratégica. **Revista do Serviço Público de São Paulo**. Brasília 61 (2): 171 - 187 Abr/Jun 2010

PYROHOVA, S.; HU, J.; CORCORAN, J. Urban land use transitions: Examining change over 19 years using sequence analysis. The case of South-East Queensland, Australia. **Urban Analytics and City Science**, v. 50, n. 9, p. 2579–2593, 2023.

ROSTOW, W. W. The take-off into self-sustained growth. **The Economic Journal**, v. 66, n. 261, p. 25-48, mar. 1956.

SABOYA, R. T. Concepção de um sistema de suporte à elaboração de planos diretores participativos. 2007. **Tese (Doutorado em Engenharia Civil) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis**, 2007.

SEN, S. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SHAO, Z.; ZHANG, L.; HAN, C.; MENG, L. Measurement and Prediction of Urban Land Traffic Accessibility and Economic Contact Based on GIS: A Case Study of Land Transportation in Shandong Province, China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 22, p. 14867, 2022.

SEN, S. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVEIRA, R. L. L. O Conceito de Região e a Geografia. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 8, n. 2, p. 9-22, maio/ago. 2003.

SOČIVICA, S.; ŠMIT, K. Strateško planiranje razvoja grada: Komparativna analiza Beča, Budimpešte i Zagreba. 2[58], v. 27, p. 224–235, 2019.

SOTO, W. H. G. Subúrbio, periferia e vida cotidiana. **Estud.soc.agric**, Rio de Janeiro, vol. 16, no. 1, 2008: 109-131.

TAVARES, H. M. Celso Furtado e o planejamento. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 6, n.2, Novembro 2004.

VASCONCELOS, L. H. C.; ANTONELLO, I. T. Perspectivas teóricas sobre desenvolvimento regional. **Sociedade e Território, Natal**, v. 31, n. 2, p. 263-281, jul./dez. 2019.

WANG, F.; WANG, C.; YE, Y.; WEN, B. An Improved Method for Evaluating Regional Resource Carrying Capacities: A Case Study of the Tarim River Basin in Arid China. **Polish Journal of Environmental Studies**, Vol. 28, No. 4, p. 2415-2428, 2019.

WEI, H.; NIAN, M.; LI, L. China's Strategies and Policies for Regional Development During the Period of the 14th Five-Year Plan. **Chinese Journal of Urban and Environmental Studies**, v. 8, n. 2, p. 2050008, 2020. Disponível em: World Scientific. Acesso em: 13 dez. 2024.

WERNER, F. L. P. O. D. Perspectiva histórica do planejamento regional no Brasil. **CEPAL – Coleção Documentos de projeto**, março de 2014.

WOODRUFF, S. C. Coordinating Plans for Climate Adaptation. **Journal of Planning Education and Research** v. 42, Issue 2, June 2022, Pages 218-230

XIE, X.; HUANG, Q.; JUNG, J. **International Journal of Chinese Education** September-December 2022, 1–19

APÊNDICE A – Resumo das especificações (autor, objetivo, metodologia, principais resultados e recomendações) dos artigos selecionados para revisão

AUTOR	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS	RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS
Abdullah <i>et al.</i> (2022)	O objetivo do artigo é analisar os impactos das políticas e projetos estratégicos do 12º Plano da Malásia (RMK12) no desenvolvimento urbano e regional do país, visando alcançar um desenvolvimento sustentável e inclusivo.	O estudo utiliza análise de conteúdo convencional para examinar as políticas e projetos estratégicos do RMK12, relacionando-os com os documentos de planejamento físico e urbano da Malásia (RFN4 e DPN2) e mapeando espacialmente os projetos.	Os resultados mostram que o RMK12 prioriza o desenvolvimento urbano e regional, com foco em habitação acessível, crescimento econômico em áreas-chave, infraestrutura rural e transporte público.	Futuras pesquisas devem investigar o progresso e os impactos dos projetos estratégicos do RMK12 no desenvolvimento sustentável e equitativo da Malásia.
Al-Jawari (2020)	Identificar as possibilidades de desenvolvimento e os recursos ao nível regional, que podem ser aproveitadas para o desenvolvimento de cidades secundárias.	O estudo faz uma análise quantitativa dos dados gerados pelo Ministério do Planejamento do Iraque, realiza uma revisão da literatura sobre corredores de desenvolvimento, urbanização sustentável e desenvolvimento regional e o mapeamento pelos sistemas de informação geográfica (GIS).	Fortalecimento do desenvolvimento específico a ser desempenhado por Qalaa Salah, ligação com as cidades-base por meio de redes de transporte modernas e avançadas, melhorando a dinâmica econômica, social e urbana.	Promover avanços na infraestrutura com menos impactos ambientais, implementar programas de inclusão social e redução da desigualdade.
Allal <i>et al.</i> (2022)	O artigo visa analisar as diferenças espaciais e sua influência na qualidade de vida urbana em três	O estudo utilizou o método Delphi, o Processo de Hierarquia Analítica (AHP) e Sistemas de Informação	Os resultados mostraram que a cidade de Setif teve a maior qualidade de vida (11%), seguida	Trabalhos futuros devem ampliar a análise para mais regiões, incorporar novos critérios, utilizar técnicas

	ciudades da Argélia	Geográfica (GIS) para avaliar critérios como saúde, educação, segurança e meio ambiente, visando identificar disparidades espaciais	por M'sila (3%) e Barika (1%), com disparidades significativas na distribuição de serviços e infraestrutura entre as cidades.	avancadas de análise espacial, envolver stakeholders locais e implementar monitoramento contínuo para políticas de desenvolvimento mais eficazes.
Chang <i>et al.</i> (2022)	O objetivo do artigo é analisar as características e os fatores de influência no desenvolvimento e evolução da região do Lago Pan'an, em Xuzhou, China, focando na transformação de uma área de mineração de carvão em um espaço urbano funcional e sustentável.	A metodologia do artigo utiliza análise de componentes principais (PCA) para identificar os principais fatores de influência no desenvolvimento da região do Lago Pan'an.	A região do Lago Pan'an transformou-se de área de mineração em espaço urbano funcional, impulsionada por desenvolvimento econômico, ambiente social e políticas públicas, resultando em uma estrutura urbana sustentável.	A região do Lago Pan'an transformou-se de área de mineração em espaço urbano funcional, impulsionada por desenvolvimento econômico, ambiente social e políticas públicas, resultando em uma estrutura urbana sustentável.
Cheng <i>et al.</i> (2022)	Medir e Analisar o ambiente urbano nos países em desenvolvimento, auxiliando os tomadores de decisão no gerenciamento e planejamento de forma eficaz.	Uso de imagens de satélite disponíveis gratuitamente do Google Earth.	A rápida urbanização trouxe oportunidades para o desenvolvimento urbano, além de uma expansão urbana e proliferação de áreas informais.	Realizar uma análise temporal para verificar como vários ambientes urbanos ao longo do tempo, além de adotar um método mais sistemático e consistente para localizar a população urbana global com parâmetros socioeconômicos urbanos.
Fang (2020b)	Examinar a importância da linha Botaij e suas funções de coordenação e desenvolvimento regional.	Análise teórica e propostas de desenvolvimento baseadas em dados regionais e geográficos.	A linha de Botaij pode se transformar em um eixo estratégico para o desenvolvimento equilibrado do país.	Aprofundar estudos sobre os fatores do desenvolvimento equilibrado e a construção da linha.
Fang <i>et al.</i> (2020a)	Explorar a iniciativa "Beautiful China" (BCI) e avaliar a sua eficácia por meio de um sistema de indicadores.	Desenvolvimento de um sistema de avaliação de indicadores baseado na teoria harmonia homem-natureza.	O índice médio da BCI foi 0,28, com valores individuais baixos e discrepâncias regionais significativas.	Criação de um sistema comum para avaliar a BCI, definir padrões técnicos e implementar projetos piloto.
Gao <i>et al.</i> (2020)	O estudo investiga como fatores como proximidade geográfica, política e cultural influenciam a formação da integração funcional na Megarregião do Rio Yangtze Central (CYRM) na China.	O artigo utiliza a análise de redes com base em dados de empresas de serviços produtivos para identificar regiões funcionalmente integradas na CYRM.	O estudo identifica três regiões funcionalmente integradas na CYRM, alinhadas com divisões provinciais, com integração predominante dentro das províncias e pouca conexão interprovincial, influenciada por proximidade geográfica, política e cultural.	Recomenda-se explorar outros tipos de conexões funcionais, como transporte, e métodos dinâmicos para análises longitudinais, além de investigar outras dimensões da proximidade política, como hierarquias urbanas

Guo <i>et al.</i> (2023)	Analisar a estrutura e o conteúdo dos documentos dos Planos Quinquenais de Transporte de 23 cidades chinesas em 2010 e 2020.	Análise de conteúdo e de sentimento para examinar frequência e a tonalidade de diferentes tópicos de transporte, avaliação da estrutura dos documentos, aplicação de técnicas de aprendizagem (BERT).	Aumento do tamanho e da complexabilidade dos documentos ao longo do tempo, crescente foco em transporte sustentável.	Tornar mais acessível ao público, com gráficos mais simples e explicativos.
Hersperger <i>et al.</i> (2023)	Utilizar o Framework para a região metropolitana do Texas, a fim de entender os planos estratégicos e como eles interagem com o desenvolvimento urbano.	Análise de Conteúdo, Entrevistas, Questionários e Análise em rede.	Os planos têm eficácia variada, com planos de transporte e áreas naturais sendo mais eficazes.	Medir as interações de forma mais abrangente, talvez capturando mais dados sobre interações, por exemplo, de memorandos formais de acordo ou programas de colaboração.
Houkai <i>et al.</i> (2020)	Analisar as estratégias e políticas de desenvolvimento regional na China e suas implicações para o desenvolvimento econômico.	Revisão literária e análise de políticas.	Identificação de desigualdades regionais e espectros de desenvolvimento, propostas de estruturas de crescimento.	Necessidade de estudos mais detalhados sobre regionalização e suas dinâmicas.
Hui <i>et al.</i> (2020)	Estudar a integração regional e conexão espacial do crescimento da Greater Bay Area usando análise de redes.	Dados de localização do Tencent, Visualização em ArcGIS, Studio R e Tableau.	Crescimento de ferrovias de alta velocidade impulsiona a integração regional e o sucesso da Greater Bay Area.	Políticas e estratégias de planejamento para uma integração transfronteiriça eficaz e sustentável.
Jie (2020)	Modernizar a governança territorial e otimizar o layout econômico no 14º Plano Quinquenal da China.	Análise de Planos econômicos e espaciais desde a reforma econômica da China.	Apesar dos avanços, faltam legislação, cientificidade e democratização. Propõem-se novos mecanismos de desenvolvimento.	Criar políticas regionais equilibrando equidade, regulação e mercado.
Lee (2021)	Apresentar uma série de planos quinquenais de 1962-1997 e o movimento Saemaul Undong, que contribuíram para o desenvolvimento econômico da Coreia do Sul, além de discutir as políticas de desenvolvimento rural recentemente promovidas pelo governo sul-americano.	Revisão histórica das políticas de desenvolvimento rural e econômico, análise de dados populacionais e uso da terra e estudo do movimento Saemaul Undong e dos Planos Quinquenais.	O movimento Saemaul Undong e os Planos Quinquenais contribuíram para o desenvolvimento econômico e rural com o aumento da renda rural, redução da pobreza e melhoria da infraestrutura.	Discutir os limites da interconexão entre leis e regulamentos, o despovoamento e as tendências de envelhecimento nas zonas rurais e a expansão das importações e a instabilidade do abastecimento de cereais pela ZCL.

Liu <i>et al.</i> (2022a)	O objetivo do artigo é examinar a relação entre a sustentabilidade regional e o ensino superior na China, analisando como as desigualdades regionais impactam a qualidade da educação e propondo políticas para promover o desenvolvimento regional e educacional.	O artigo utiliza um modelo de painel de efeitos fixos e regressões de mínimos quadrados em dois estágios (2SLS) para analisar dados de 2000 a 2017, explorando a relação entre sustentabilidade regional e ensino superior na China.	Os principais resultados mostram que a sustentabilidade regional impacta significativamente o ensino superior na China, com efeitos positivos do PIB, transporte, desenvolvimento ambiental e energia renovável, mas variações regionais.	Recomenda-se que estudos futuros explorem a endogeneidade com maior profundidade, considerem aspectos espaciais e desenvolvam sistemas de indicadores específicos para avaliar a relação entre sustentabilidade regional e ensino superior.
Liu <i>et al.</i> (2022b)	O artigo tem como objetivo estudar a estrutura espacial e a construção da forma urbana de cidades do tipo vale no noroeste da China, no contexto da inteligência artificial.	O artigo utiliza análise de sensibilidade ecológica, modelos de crescimento espacial e métodos multidisciplinares para avaliar a estrutura espacial e a forma urbana de cidades do tipo vale no noroeste da China, integrando inteligência artificial e características regionais.	Os principais resultados indicam que a estrutura espacial e a forma urbana das cidades do tipo vale no noroeste da China são fortemente influenciadas pela topografia natural.	O artigo recomenda futuros trabalhos que explorem a integração de tecnologias de inteligência artificial para otimizar o planejamento urbano e a gestão ecológica em cidades do tipo vale.
Luthfiah <i>et al.</i> (2023)	Analisar o nível de desenvolvimento atual da cidade de Depok e avaliar o impacto do RTRW sobre esse desenvolvimento.	O estudo aplicou métodos quantitativos, incluindo análise descritiva, estatística e espacial. Os dados secundários foram coletados da literatura, documentos de planejamento espacial da cidade, planos de desenvolvimento da cidade de longo e médio prazo e dados estatísticos da Depok City Central Agency os Statistics.	Os subdistritos com alto nível de desenvolvimento regional na cidade de Depok estavam concentrados na área central e nordeste, os de níveis moderados estavam espalhados pela região norte, oeste, sul, sudeste e central. Os subdistritos com baixo nível de desenvolvimento regional estavam localizados nas regiões norte, oeste e leste.	É recomendado que os estudos futuros conduzam a análise do desenvolvimento regional no nível da região funcional e enfatizem o desenvolvimento regional com relação às interações dinâmicas entre a hierarquia da estrutura espacial.
Mo <i>et al.</i> (2023)	O estudo avalia o impacto da transferência industrial na qualidade do ar e na economia, propondo uma estrutura para orientar políticas mais eficazes.	A pesquisa utiliza dados precisos de empresas, para elaborar três cenários de transferência industrial: ENV (foco ambiental), ENT (interesses das empresas) e GOV (perspectiva governamental).	Os resultados mostram que as indústrias transferidas se concentraram em três regiões de Guangdong, reduzindo o consumo de combustíveis fósseis, mas intensificando a poluição.	Futuras pesquisas devem focar no controle de emissões e em políticas que equilibrem interesses ambientais, econômicos e governamentais na transferência industrial.

Nummi <i>et al.</i> (2023)	O artigo analisa a transição para o planejamento baseado em Modelos de Informação (MI) na Finlândia, destacando seu impacto nas práticas e na cultura urbana.	O estudo aplica um questionário a planejadores urbanos finlandeses para analisar suas perspectivas sobre o uso do MI nacional no planejamento municipal.	Os achados indicam que o planejamento baseado em MI afeta os resultados do planejamento e o próprio contexto do planejamento.	Recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem a análise sobre as mudanças culturais e práticas no setor de planejamento.
Nummi <i>et al.</i> (2023)	O artigo analisa a transição para o planejamento baseado em Modelos de Informação (MI) na Finlândia, destacando seu impacto nas práticas e na cultura urbana.	O estudo aplica um questionário a planejadores urbanos finlandeses para analisar suas perspectivas sobre o uso do MI nacional no planejamento municipal.	Os achados indicam que o planejamento baseado em MI afeta os resultados do planejamento e o próprio contexto do planejamento.	Recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem a análise sobre as mudanças culturais e práticas no setor de planejamento.
Patrício <i>et al.</i> (2022)	Investigar as dificuldades dos professores de história em formação em compreender e implementar um currículo focado no raciocínio histórico.	Estudo fenomenográfico qualitativo com professores de história em formação do mestrado em ensino de educação secundária da Universidade de Zaragoza.	Maioria dos professores se identificam com uma concepção reprodutiva do ensino de história, observou-se uma dicotomia entre concepções epistêmicas avançadas (para a história profissional) e concepções ingênuas (para a história escolar).	Integrar a educação epistêmica e as crenças sobre ensino/aprendizagem na formação de professores e desenvolver estratégias para superar o realismo ingênuo e promover uma concepção de aprendizagem como investigação e raciocínio.
Pyrohova <i>et al.</i> (2023)	Estabelecer uma nova estrutura empírica com a capacidade de mapear, medir e monitorar a mudança no uso da terra.	Uso de dados de uso do solo em parte da região metropolitana da Austrália por um período de 19 anos, além do uso da análise de sequência para delinear o local e as mudanças no solo.	A análise de sequência mostra uma transição dos vários usos da terra urbana e rural para a categoria de terra anexa.	Explorar a relação entre as intervenções políticas no uso da terra e desenvolver uma capacidade adicional de modelagem para prever futuras mudanças na terra a partir de dados desagregados de uso da terra.
Shao <i>et al.</i> (2022)	Avaliar e projetar a acessibilidade do tráfego terrestre e os contatos econômicos em Shandong, China, por meio de análise GIS, considerando a rede rodoviária de 2020 e previsões para 2025.	Uso de análise GIS, modelo gravitacional e coeficiente de variação para medir acessibilidade e intensidade dos contatos econômicos.	Em 2035, a acessibilidade será mais equilibrada, com maior integração entre as cidades, deixando de ser concentrada nas áreas centrais.	A análise deve incluir congestionamento, custos, diferentes modos de transporte e o impacto no desenvolvimento urbano e políticas públicas.
Sočivica <i>et al.</i> (2019)	Analisar e comparar as estratégias de desenvolvimento urbano de três capitais europeias (Viena, Budapeste e Zagreb) para identificar boas práticas e oferecer recomendações para o planejamento estratégico	O estudo examinou documentos estratégicos, planos e programas de dimensão europeia, nacional e municipal, uso de questionários para coletar informações sobre processos de planejamento.	Destaque para as semelhanças e as diferenças entre os planos dos diferentes países, separando em categorias.	Desenvolver um plano de desenvolvimento a longo prazo para Zabreb, semelhante ao de Viena; Promover maior participação e transparência no processo de planejamento.

	de Zagreb.			
Wang <i>et al.</i> (2019)	O estudo busca entender as limitações e vantagens dos recursos disponíveis e sua influência no desenvolvimento sustentável regional.	O artigo utiliza um modelo de capacidade de suporte de carga para analisar a capacidade de carga de uma região da China.	Os resultados da pesquisa indicam que a capacidade relativa de transporte de recursos constitui um indicador eficaz para avaliar o status de desenvolvimento sustentável dos recursos regionais.	Em estudos futuros, as escalas de desenvolvimento apropriadas e os padrões de desenvolvimento razoáveis devem ser determinados de forma eficaz pela capacidade de carga dos recursos para promover o desenvolvimento sustentável do TRB.
Xie <i>et al.</i> (2022)	Analisar como as universidades de Shenzhen contribuem para a inovação e o desenvolvimento da Greater Bay Area(GBA) por meio de políticas e pesquisas.	Análise documental qualitativa baseada no framework glonacal, revisando políticas, dados e estudos sobre o ensino superior em Shenzhen e sua relação com GBA.	O ensino superior de Shenzhen impulsiona inovação e colaboração, mas enfrenta desafios na integração industrial e na distribuição de recursos.	Investigar políticas educacionais, impacto socioeconômico e colaboração entre universidades e indústria na GBA.
Yang <i>et al.</i> (2023)	Analisar a formação e a evolução das relações entre as principais cidades da GBA, a partir da perspectiva da interação civilizacional	Combina análise macro (sistema mundial e transferência da zona econômica básica da China) com micro (relações entre cidades), examina a evolução histórica das relações entre as principais cidades em diferentes períodos.	A GBA desenvolveu-se através da interação entre a civilização continental (China) e a marítima (global), resultando em uma ordem espacial única; as principais cidades têm funções diferenciadas devido à sua posição na rede global de comércio e produção.	A GBA deve focar na transição de um sistema de produção para um sistema de inovação, com maior integração regional e cooperação entre as cidades, além ser desenvolvida como um novo portal para a rede global de inovação.

Fonte: Dados da Web of Sciense e Scopus (2019 - 2023). Elaboração dos autores.